

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
APLICADAS Á EDUCAÇÃO / STI

COORDENAÇÃO DE PROJETOS E PROGRAMAS EM EaD / CEAD

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA UFMT

- MODALIDADE A DISTÂNCIA -

Este documento procurou condensar a experiência de diferentes cursos a distância da UFMT, no que diz respeito aos processos de avaliação. Coloca-se como referência e documento de apoio à elaboração de projetos pedagógicos e na implementação de cursos a distância, no interior da instituição.

1 Avaliação: compreensão e percurso

2 Os espaços do trabalho pedagógico: o fazer do professor, o fazer do orientador

3 O processo da avaliação: momentos e procedimentos

4 Avaliação e os procedimentos de registro

Cuiabá, MT
junho 2010

1 AVALIAÇÃO: COMPREENSÃO E PROCESSO

No contexto dos cursos a distância da Universidade Federal de Mato Grosso, a avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão.

Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais dos cursos, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas ao processo de formação dos estudantes matriculados nos cursos a distância oferecidos pela UFMT.

Entre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação acadêmica; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto sócio-educacional do curso na formação dos alunos-professores.

Neste documento, daremos destaque à **avaliação de aprendizagem**, uma vez que os outros aspectos são trabalhados mediante ações institucionais específicas, no processo de avaliação institucional.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa se sustentar em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir idéias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e re-construir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se

necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- buscar interação permanente com os colegas, professores e orientadores, todas as vezes que sentir necessidade;
- obter confiança e auto-estima frente ao trabalho realizado;
- desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O que interessa, no processo de avaliação de aprendizagem, é analisar a capacidade de reflexão crítica dos estudantes frente a suas próprias experiências, aos temas em estudo, à sua formação profissional e humana.

Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínuas da produção do estudante que, embora se expresse em diferentes momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

2 O PROCESSO DA AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em diferentes momentos, ao longo do curso, e por diferentes procedimentos.

1º momento: o estudo da disciplina/área de conhecimento

No momento inicial do processo avaliativo, o que importa observar e analisar é como se dá o processo de estudo do estudante, em diferentes campos:

- *cognitivo*: se está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais as dificuldades encontrados na relação com o conteúdo trabalhado; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas;

- *metacognitivo*: como estuda e aprende; como tem superado as dificuldades de compreensão dos textos; como realiza as tarefas propostas em cada área de conhecimento; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdo; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; como desenvolve atividades realizadas em grupo;
- *didático-pedagógico*: se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e a prática profissional e/ou a realidade local; como se dá o processo de interlocução com o orientador e com o professor.

A construção do conhecimento é também um processo social que se realiza por meio de interações e de trocas de saberes e práticas dos estudantes uns com os outros e destes com os orientadores e professores do curso.

2º momento: elaboração de síntese

Após ter realizado as leituras e as atividades propostas no Guia de Estudo, o estudante realiza a síntese da disciplina. Nesse momento, professor e orientador observam em que medida o estudante compreendeu o conteúdo proposto na disciplina em estudo, e se é capaz de posicionamento crítico-reflexivo e se estabelece relação teoria-prática (social e/ou profissional).

Nesse sentido, o estudante realiza avaliação formal (presencial), com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só capacidade de síntese do conteúdo trabalhado na disciplina, mas também a capacidade de produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico requer.

As questões ou proposições, bem como os critérios de avaliação são elaborados pelo professor responsável pela disciplina, com a colaboração dos orientadores e da coordenação pedagógica. Esse momento de avaliação também é registrado, de maneira descritiva e analítica, na ficha individual do estudante, denominada **Ficha de Avaliação Presencial**.

3º momento: formação para a pesquisa, o estágios e as práticas

Neste momento, procura-se oferecer ao estudante elementos novos e enriquecedores em sua formação profissional, procurando estabelecer relação entre teoria e prática, entre conhecimento elaborado historicamente em determinada área do conhecimento e a prática profissional.

A pesquisa

Conforme a proposta pedagógica de alguns cursos, ao longo de determinada área de conhecimento, ou de módulo, ou de semestre, o estudante realiza pesquisa, ancorada em proposições temáticas relacionadas com as disciplinas/áreas de estudo, sobretudo aquelas que dizem respeito à área profissional em que o estudante está se formando. Essa dinâmica pedagógica e formativa é nomeada de Seminário Temático.

O resultado das pesquisas realizadas pelos estudantes é apresentado no encontro que ocorre no pólo, com a presença de todos os estudantes do curso matriculados naquele polo, professores e orientadores.

O objetivo é oportunizar ao estudante elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente à determinada temática ou a situações do campo profissional em que está sendo formado, e receber iniciação à atividade investigativa. A realização do Seminário Temático pode oportunizar, ainda, abordagem integradora entre o conteúdo de diferentes áreas de conhecimento.

Para essa atividade acadêmica também é elaborado Guia de Estudo, ou documento orientador do Seminário Temático. Nele, a equipe de professores responsáveis pela condução do Seminário Temático, estabelece os objetivos do Seminário, os temas de pesquisa, a bibliografia básica, os procedimentos

metodológicos e os critérios de avaliação do trabalho e da apresentação dos grupos.

O acompanhamento do trabalho de pesquisa é realizado pelos professores envolvidos no Seminário Temático, com o apoio e colaboração dos orientadores. O desempenho do estudante é registrado também em Fichas de Acompanhamento e Avaliação do Seminário Temático.

Estágio e práticas

A organização e viabilização de Práticas e/ou Estágio Curricular Supervisionado deve atender às emanções legais das diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, dos documentos da UFMT e do Regulamento de cada curso.

Para acompanhar e avaliar o estudante ao longo destes momentos, são elaborados instrumentos e realizadas ações para registro do desempenho do estudante no sentido de para apoiá-lo em seu processo de aprendizagem. Entre as possíveis ações, vamos mencionar as que consideramos mais importantes.

a- Realização de leituras e de atividades de aprendizagem propostas no Guia de Estudo

O conteúdo de cada área/disciplina é sistematizado no material didático (Texto-base, Fascículo), elaborado por especialista da área, podendo ser o professor da disciplina ou não. No sentido de orientar o estudante no caminho a seguir ao longo da disciplina, o professor ou a equipe de professores responsáveis pela disciplina elaboram um Guia de Estudo.

O Guia de Estudo tem o objetivo de oferecer ao estudante visão geral da disciplina, organizando o tempo de estudo do estudante em função das leituras e das atividades avaliativas a serem desenvolvidas no decorrer da disciplina. É um documento que orienta o estudante em sua caminhada, ao longo de determinado curso ou disciplina, fazendo uma

aproximação do material didático (texto-base) aos aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais, para que o estudante consiga estudar autonomamente. É instrumento imprescindível na organização do trabalho do estudante na modalidade a distância.

Por isso, deve contemplar, pelo menos, os seguintes aspectos:

- Os objetivos gerais da disciplina
- Os núcleos temáticos
- As leituras a serem realizadas
- As atividades de aprendizagem
- Sistema de acompanhamento e de avaliação

A Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica orientam o professor em sua elaboração.

O Guia de Estudo é inserido no Ambiente Virtual para Aprendizagem (Plataforma Moodle) no mínimo três dias antes do início da disciplina e fica disponível na plataforma para atender ao ritmo diferenciado dos estudantes. O número de atividades e os prazos para o estudante apresentar ou postar as atividades avaliativas no AVA, dependem da proposta pedagógica do professor, da carga horária da disciplina e do número de semanas em que a mesma fica aberta no AVA.

O prazo máximo de “retorno” por parte do orientador e do professor ao trabalho do estudante é de 48 horas e para os estudantes que tiverem de refazê-la, o prazo para postá-la novamente no AVA é de 72 horas, ou de acordo com o que for definido no projeto pedagógico do curso.

b- Encontros entre estudante, orientador e professor

Para oferecer atendimento individual aos estudantes, o orientador é responsável por uma turma de 20 a 25 estudantes e o professor por até 100 estudantes.

A finalidade dos encontros é o estudante apresentar e discutir as leituras e as atividades da disciplina, propostas no Guia de Estudo, com os colegas de turma, o orientador e o professor da disciplina.

No sentido de propiciar interação e elementos para avaliação diagnóstica, formativa e processual, por parte do orientador e do professor, é que os encontros estabelecidos no Guia de Estudo são obrigatórios, tanto os presenciais como virtuais, realizados por meio de bate-papo, webconferência, etc.

2 Os espaços do trabalho pedagógico: o fazer do professor, o fazer do orientador

A postura de avaliação assumida no processo de aprendizagem pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre estudante-conhecimento- professor-orientador-coordenador pedagógico.

O estudante vai “refazendo o percurso” (um ir-e-vir, um retomar, um rever), apoiado pelo professor e pelo orientador, até que consiga “dar o salto” para conquistar, assim, a etapa seguinte do processo de aprendizagem. Por isso, o estudante tem um prazo máximo de cinco anos para concluir o curso.

Somente após a realização e participação do estudante em todas as atividades da disciplina, previstas no Guia de Estudo, o professor, com a

colaboração do orientador, realiza a valoração final do desempenho do estudante, traduzida em número por exigência de normas institucionais.

O trabalho de acompanhamento e de avaliação do estudante é fruto de trabalho cooperativo do professor com o orientador. Cabe ao professor da instituição, responsável por determinada disciplina e/ou ação curricular, conduzir todo o processo, desde o planejamento de sua intervenção pedagógica (Guia de Estudo) até a finalização do processo com a entrega da notas/conceitos à coordenação de curso/secretaria acadêmica.

Após receber formação antes da oferta de determinada disciplina, o orientador, participa do processo avaliativo, fazendo o registro do desempenho dos estudantes frente a determinadas tarefas e de sua intervenção junto aos estudantes. Sempre assistido pelo professor da disciplina, apoiando-se nos princípios do projeto pedagógico e dos critérios que o professor elabora e discute com orientadores e equipe pedagógica do curso antes do início da disciplina.

3 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE REGISTRO

O acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, se dá individualmente e/ou em equipe, pelo professor da disciplina e pelo orientador, com base no Guia de Estudo e de acordo com a proposta pedagógica do curso.

Procedimentos observados:

- No caso de cursos em que as disciplinas são oferecidas sequencialmente, o tempo de estudo para um fascículo com carga horária de 60 horas é de 21 dias, em média, ou o que for definido no projeto pedagógico do curso.
- O registro do acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes é feito pelo orientador em ficha denominada **Relatório de Acompanhamento**. O conteúdo desta ficha é de natureza descritiva e analítica, assentado nos critérios de

avaliação da aprendizagem elaborados pelo professor, discutidos com os orientadores e em colaboração com a coordenação pedagógica. O professor deve acompanhar os resultados da avaliação.

- Após a realização da avaliação presencial, o orientador, com o apoio do professor, tem 48 horas para apresentar ao estudante considerações acerca de sua produção, emitindo nota/conceito alcançado, informando-o da necessidade, ou não, de refazer o percurso de estudo da disciplina;
- O estudante que não se apresentar para a primeira chamada da avaliação presencial (avaliação ordinária), e aquele que não alcançar o conceito/nota mínimo estabelecido pelo professor, realiza outra avaliação presencial (avaliação extraordinária) em data indicada no calendário do curso;
- O estudante que, mesmo tendo realizado a leitura e as atividades propostas no Guia de Estudo, não comparecer para a realização da avaliação presencial, no polo, em nenhuma das datas previstas no calendário do curso, terá de refazer o percurso de estudos da disciplina.
- O estudante que realizar as leituras e as atividades propostas no ava e a avaliação presencial, mas não apresentar desempenho satisfatório na compreensão do conteúdo trabalhado na disciplina, deve ser orientado a refazer seu percurso de estudos, aprofundando e ampliando suas leituras. Nesse momento, é importante a intervenção do professor da disciplina para indicar novos textos ou estratégias didáticas, em que o orientador possa se apoiar, para possibilitar ao estudante superar possíveis dificuldades de compreensão de determinado conteúdo.

A avaliação da aprendizagem é processual, de modo que a nota/conceito final é o resultado do desempenho do estudante ao longo do primeiro e do segundo momento avaliativo. Por isso, a participação do estudante em todos os momentos é fundamental e, por isso, obrigatória.

A nota/conceito final de cada disciplina é registrada em uma ficha nominada **Ficha Resumo de Notas/Conceitos**, assinada pelo orientador e professor. Em seguida, é encaminhada à coordenação do curso que irá providenciar, junto à secretaria acadêmica do curso, para que as notas/conceitos sejam lançadas no sistema acadêmico da universidade.

O prazo de entrega das Fichas de Acompanhamento e Avaliação é de, no máximo, uma semana após o encerramento da disciplina.

O orientador colabora com o professor no registro do desempenho do estudante ao longo da disciplina. Ao professor da disciplina cabe acompanhar e analisar estes registros, conversar com o orientador quando perceber equívocos ou incorreções nestes registros, conferir como o orientador procede na avaliação das atividades de aprendizagem postadas no AVA e, sobretudo, nos registros da verificação presencial. Daí a importância, de coordenações pedagógicas, de curso e professores, nos momentos de encontro com os orientadores, realizarem formação não somente em relação ao conteúdo da disciplina, mas também em relação aos procedimentos e critérios para analisar e avaliar os trabalhos que o estudante deve apresentar obrigatoriamente em cada disciplina.

Finalmente, é vale lembrar que os requisitos para aprovação nas disciplinas e para obtenção de diploma obedecem às normas legais estabelecidas pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEP) da UFMT, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Educação.

Cuiabá, 16 de junho de 2010.